



No. 8 | Janeiro 2013

REALCE

- 2 Visita à Alemanha
- 6 Workshop internacional QNQ
- 9 Itens de Teste
- 12 Novas fotonovelas

Artigo de fundo

Caros Leitores,

A segurança no trabalho é um aspecto essencial para evitar acidentes e garantir a saúde dos trabalhadores. Há muito tempo, o FormPRO tem trabalhado sobre este tema porque estamos convencidos que a segurança no trabalho contribui essencialmente a resultados sustentáveis do trabalho. Ultimamente, FormPRO agregou duas novas fotonovelas que tratam o tema segurança no trabalho, à colecção de materiais didácticos já elaborados anteriormente no decurso do projecto.

Como sempre, usa-se este Jornal para apresentar as actividades ocorridas nos últimos meses e para anunciar próximos eventos. Destaca uma visita de funcionários do INEFOP a diferentes entidades de formação profissional na Alemanha, realizada no mês de Dezembro 2012. Entre os anúncios, gostaríamos mencionar o workshop internacional sobre o Quadro Nacional de Qualificações, a ocorrer nos dias 21 e 21 de Fevereiro 2013, no CINFOTEC.

Cada edição do “Vamos Trabalhar!” também trata de temas técnicos, esta vez do relatório “Educação para Todos” da UNESCO. Em vista à próxima edição, pedimos aos nossos caros leitores proporem temas relacionados à formação profissional para serem apresentados no Jornal. Desejamos-lhe boa leitura!

Edda Grunwald, Coordenadora do projecto FormPRO (GIZ)

Olinda Nacachenhe, Directora Geral do INEFOP

Editorial

Arbeitssicherheit ist ein großes Anliegen von FormPRO, denn durch die Einhaltung der notwendigen Maßnahmen zur Arbeitssicherheit wird langfristig gute Arbeit sichergestellt und die Arbeitskraft erhalten. Dies ist eines der vielfältigen Themen, die wir in dieser neuesten Ausgabe unseres Newsletters vorstellen.

Ein längerer Fachartikel fasst die Hauptaussagen des „Global Monitoring Report – Education for All“ zusammen. Viel Spaß beim Lesen!

Once again, this edition of our Newsletter presents a variety of the activities FormPRO realized during the past months, and an outlook on future events, among them an international workshop on National Qualification Frameworks.

We also present a summary of the “Global Monitoring Report – Education for All”, recently published by UNESCO. Enjoy your reading!

Visita a diferentes entidades de formação profissional na Alemanha

Entrevista com o Sr. Adão Tavira, Director Geral Adjunto para a Formação do INEFOP

Vamos Trabalhar! (VT!): Sr. Tavira, o Sr. realizou em Dezembro um intenso programa de visita relacionado com questões da formação profissional na gélida Alemanha. Considera que o esforço valeu a pena?

Adão Tavira (AT): É verdade, foi durante a estadia na Alemanha que vimos neve pela primeira vez! Estava um frio de rachar! Mas em compensação fomos recebidos de uma forma extremamente calorosa por todas as instituições e tivemos discussões bem acaloradas. Um grande motivo de satisfação foi o facto de não termos apenas visitado entidades de formação inicial e contínua, mas também termos podido obter uma ideia abrangente da complexa estrutura institucional que permite garantir a qualidade e a relevância da formação profissional na Alemanha. Por exemplo, tivemos oportunidade de ter conversações no BIBB (Instituto Nacional da Formação Profissional), com o correspondente alemão do INEFOP. Mas visitámos também uma das maiores Câmaras de Artes e Ofícios da Alemanha, bem como a Agência de Emprego, um centro de informação profissional, uma Agência para a promoção inovadora do emprego e uma associação profissional.

VT!: Certamente que após tantas novas impressões não é fácil manter a visão geral, por isso gostaria de lhe pedir para nos dizer resumidamente quais são as principais conclusões gerais, tendo em vista a situação existente em Angola.

AT: Oh, isso é realmente um desafio; claro que seria mais fácil fazê-lo em relação a cada uma das visitas – mas, tal como entendendo a sua pergunta, refere-se à actuação conjunta das diferentes instituições com vista à garantia da qualidade e relevância da formação profissional. Quanto a esse assunto, os principais aspectos que levo desta viagem são:

1. As entidades de formação profissional – incluindo o INEFOP – NÃO PODEM, por si só, garantir a qualidade e a relevância da formação profissional.



Adão Tavira e Victória Fonseca de visita à Agência de Emprego de Düsseldorf / Alemanha (FormPRO)

2. A formação profissional tem que ser pensada a partir do mercado de trabalho.
3. Porém, a qualidade e relevância não podem ser definidas apenas a partir da perspectiva das empresas. Todos temos também uma responsabilidade social e temos que ter em consideração a perspectiva do indivíduo, seja ele o (futuro) formando, o candidato a emprego ou quem já tem um emprego.
4. Neste contexto, o Estado tem um papel importante, já que é ele quem estabelece as condições estruturais e congrega todos os actores dos sistemas de emprego e formação num processo de negociação para configurar a formação profissional – tanto no que se refere a perfis profissionais, como à orientação e oferta profissional, a provas e certificação, mas também no que toca à transição para o mundo do trabalho.

5. Assim, uma entidade como o INEFOP adquire um significado especial, assumindo o papel de coordenador e moderador de processos de negociação, que no melhor dos casos, devem assentar na obtenção de um consenso.

Neste contexto podemos certamente aprender com o BIBB no que se refere ao seu papel e funções (ver documentação no www.formpro-angola.org - Publicações).

Agora gostaria de sugerir que pedisse também a opinião dos meus companheiros de viagem, já que, durante as reflexões conjuntas que temos realizado durante a nossa viagem, se confirmou que as impressões e ideias que cada pessoa colhe dependem da sua perspectiva pessoal, que é marcada pela sua respectiva área de trabalho e responsabilidade. Portanto, as conclusões dos outros membros da delegação são tão importantes como as minhas.

Entrevista com a Sra. Victoria Fonseca, Coordenadora pedagógica do CENFFOR



Victoria Fonseca, Coordenadora Pedagógica do CENFFOR / INEFOP (R. Maro / version-foto.de)

Vamos Trabalhar!: Sra. Victoria Fonseca – Como coordenadora pedagógica do CENFFOR (Centro de Formação de Formadores), o que leva desta viagem para o seu trabalho em Angola?

Victoria Fonseca: Também eu estou encantada com a amabilidade e o espírito de abertura autocrítica com que fomos recebidos por todos os nossos interlocutores. Isso demonstra o elevado grau de profissionalismo de todos aqueles com quem tivemos oportunidade de trocar impressões – tanto ao nível dos formadores como dos gestores das diversas instituições. Apreciamos claramente de que todos dominam a sua função a nível operacional e técnico, mas, sobretudo, percebe-se que estão convencidos da importância do seu trabalho e que sabem como transmiti-lo. Na minha opinião, isso resulta não só de uma formação intensa, como também do aperfeiçoamento contínuo, que tanto os formadores como

os gestores dessas instituições recebem. Penso que o sistema de formação inicial alemão e a formação subsequente para mestre - que inclui também uma formação empresarial e

pedagógico-profissional e não é apenas orientada para a vertente técnica - nos pode dar muito boas ideias.

VT!: *Algum outro aspecto que*

considera importante para Angola?

VF: Sim, há ainda outro aspecto da formação que me impressionou bastante: na Alemanha, um empregador pode sempre partir do princípio de que um jovem que finalizou a sua formação de 3 anos no sistema dual, quer ela tenha tido lugar no Norte ou no Sul da Alemanha, tem a mesma qualificação, independentemente da entidade formadora e da empresa em que o formando fez a sua formação. O importante é que a prova final é conduzida, entre outros, por mestres da respectiva profissão e que é reconhecida por uma organização dos empregadores. Desta forma, o certificado adquirido tem credibilidade perante qualquer outro empregador.

Mas, tal como o nosso Chefe Tavira já referiu, isto só pode funcionar quando existe realmente uma boa comunicação entre todos os envolvidos na formação profissional.

Entrevista com o Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Huila

VT: Sr. Lourenço dos Santos (LdS) – Como Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Huila, o Sr. tem um contacto directo com as entidades de formação profissional, tanto com os seus quadros dirigentes, como com os formadores e os formandos. O que trouxe da sua visita à Alemanha?

LdS: Foram experiências muito diversificadas. Mas há um aspecto sobre o qual quero reflectir com os meus colegas e que pretendo tematizar. Na Alemanha existem por um

lado “Animadores”, para a formação profissional, e por outro lado “Orientadores”, para o emprego. Penso que estas duas funções também poderiam ser muito úteis para nós em Angola.

O papel dos Animadores é esclarecer os jovens sobre a importância da formação profissional e sobre as possibilidades que esta lhes proporciona. De facto, muitos angolanos não têm um conhecimento claro do que é a formação profissional. Na Alemanha, o trabalho

destes Animadores é apoiado pelos chamados Centros de Informação Profissional. Talvez aqui em Angola as nossas novas mediatecas possam vir a desempenhar esse papel... Por enquanto trata-se apenas de uma ideia, mas seja como for, as nossas instituições do INEFOP têm que assumir esse tipo de tarefas.

Quanto aos Orientadores, eles são responsáveis por acompanhar os formandos no que

... Entrevista com o Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Huíla

respeita ao emprego em si, sendo para isso fundamental a quantidade e a qualidade dos seus contactos com os empregadores. A função de Orientador requer, pois, não só uma elevada competência em termos de comunicação, mas também grande mobilidade e flexibilidade. Por outro lado, tem que haver um mecanismo de incentivo que não se limite a promover a colocação do formando no trabalho, mas também contemple a sua manutenção na empresa. Este tipo de mecanismo de incentivos foi um dos temas que abordámos numa reunião realizada na Agência de Trabalho durante a nossa viagem à Alemanha. Como pode ver, foram muitas as novas ideias que trouxemos; há agora que reflectir sobre o que poderá ser adaptado de forma útil aqui em Angola.



Lourenço dos Santos, Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Huíla (FormPRO)

Entrevista com o Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Benguela



António Manuel Paulo, Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP em Benguela (FormPRO)

VT: Last, but not least – Sr. ANTÓNIO MANUEL PAULO (AMP), o Sr. também é Chefe dos Serviços Provinciais do INEFOP, mas em Benguela. O que leva desta viagem para casa?

AMP: Não é fácil responder a essa pergunta, pois não quero repetir o que já foi dito. Porém, há realmente um aspecto importante, que ainda não foi referido pelos meus colegas, nomeadamente o trabalho com pessoas portadoras de deficiências; refiro-me tanto a pessoas com deficiências

físicas como mentais, e tanto no âmbito da formação profissional como no do emprego! Em relação a esta problemática, o que podemos de facto observar? Em primeiro lugar, existem medidas de qualificação que são especificamente concebidas de acordo não só das necessidades como também das potencialidades deste grupo-alvo, em termos de conteúdos e de organização. Em segundo lugar, constatámos que, graças ao apoio que

recebem, estas pessoas podem, de facto, levar uma vida digna na comunidade. O terceiro aspecto refere-se à sua Integração, por um lado, através da possibilidade de trabalharem num contexto protegido em oficinas especialmente equipadas e, por outro lado – o que constitui um aspecto extremamente interessante –, pelo facto de as empresas receberem apoio para empregarem pessoas com deficiências, em condições adequadas de trabalho. A este respeito, apreciei muito a forma sincera como os nossos interlocutores nos falaram sobre os grandes desafios que surgem neste contexto.

Em termos gerais, outro aspecto muito relevante que observámos durante a nossa visita foi a importância que é atribuída na Alemanha ao tema “Segurança no Trabalho”, a qual, em termos institucionais, é representada pelas associações profissionais. É para nós uma grande satisfação saber que a nossa reunião na secção de Energia, Água e Gás da Associação de Empresários para a Prevenção e o Seguro de Acidentes de Trabalho resultou num contributo importante para a cooperação entre Angola e a Alemanha – tal como se pode ler nas páginas que se seguem....

VT: Muito obrigado a todos por esta conversa!

Angola é o primeiro país africano membro na AISS



O MAPTSS (Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social), através do INEFOP, é o primeiro membro africano na Secção Internacional da AISS (*Associação Internacional da Segurança Social*) para a prevenção dos riscos profissionais na área da electricidade.

O que é a AISS?

A AISS é uma organização que reúne mais de 340 instituições de 158 países com o objectivo de promover e desenvolver a segurança social no mundo. Fundada em 1927, tem a sua sede na OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Genebra. O programa de prevenção está organizado por áreas em 13 Secções Internacionais, que proporcio-

nam redes de intercâmbio aos especialistas das respectivas áreas, realizam investigação e análises e promovem debates no domínio da Saúde e Segurança técnica.

O que é a Secção Internacional da AISS para a área da electricidade e qual o seu objectivo?

Esta Secção promove a protecção da saúde e segurança no trabalho no que concerne à produção e distribuição de energia eléctrica, bem como à utilização de electricidade e de gás no sector comercial a nível mundial.

O intercâmbio internacional de experiências e as medidas de capacitação são instrumentos importantes para dar resposta aos desafios colocados pelas questões da segurança no trabalho nas suas vertentes técnica, organizativa, médico-biológica e psicológica, tais como:

- prevenção contra os riscos associados às correntes eléctricas
- prevenção dos acidentes de trabalho em instalações de abastecimento público de electricidade, gás, água e aquecimento
- medidas de primeiros-socorros em caso de ocorrência de acidentes eléctricos
- efeitos biológicos dos campos electromagnéticos
- gestão da segurança, etc.

Os resultados do trabalho da Secção são publicados sob a forma de recomendações práticas elaboradas com base nas contribuições de mais de 40 membros internacionais, entre os quais Angola passou agora a figurar.

Angola the first African member of ISSA

MAPTSS with its entity INEFOP is the first African member of the international section of the ISSA (International Social Security Association) for Electricity.

What is the ISSA?

The ISSA is an organisation of more than 340 institutions from 158 countries. Its objective is to promote and enhance social security worldwide. The ISSA was founded in 1927 in Geneva and has there its headquarters in the ILO. The ISSA is divided into 13 sections according to industrial branches which offer specialist networks, conduct research and analyses and trigger discussions regarding health and technical security issues.

Angola ist das erste afrikanische Mitglied der ISSA

MAPTSS mit seinem INEFOP ist erstes afrikanisches Mitglied in der Internationalen Sektion der ISSA (international Social Security Association – IVSS/ internationale Vereinigung für Soziale Sicherheit) für Elektrizität. Wer ist die ISSA?

Die ISSA ist ein Zusammenschluss von mehr als 340 Institutionen aus 158 Ländern mit dem Ziel, die soziale Sicherheit in der ganzen Welt zu fördern und auszubauen. Sie wurde 1927 in Genf gegründet und hat dort ihren Sitz in der ILO (International Labour Organisation). Sie gliedert sich nach Branchen in 13 internationale Sektionen, die Netzwerke für Spezialisten bieten, Forschung und Analysen betreiben und Diskussionen zum Thema Gesundheit und technische Sicherheit fördern.

Anúncio – Announcement – Vorankündigung

Formação na Alemanha

Anunciamos que até 12 participantes do MAPTSS com o INEFOP Angola participarão numa formação de formadores na área de saúde e segurança ocupacional (secção: electricidade, água e gás), a ser realizada durante o período 27.05. – 07.06.2013 no centro de formação de BGETEM em Dresden/Alemanha.

Training in Germany

End of May 2013, up to 12 Angolan trainers from INEFOP will have the chance to participate in a 2-week-training course on health and occupational safety issues, which will be offered by the BGETEM training institute in Dresden/Germany on behalf of ISSA

Training in Deutschland

Ende Mai 2013 werden bis zu 12 angolanische Trainer des INEFOP und anderer Einrichtungen des MAPTSS die Möglichkeit haben, an einem 2-wöchigen Training zum Thema "Gesundheit und Sicherheit am Arbeitsplatz" teilzunehmen. Dieser Kurs wird vom Trainingszentrum der BG ETEM in Dresden im Auftrag der ISSA durchgeführt.

Anúncio: Workshop internacional sobre Quadro Nacional de Qualificações

FormPRO-GIZ e INEFOP estão preparando um workshop internacional com o título “Megatendência Quadro Nacional de Qualificações (QNQ)– Oportunidades, desafios e lições aprendidas”, a ser realizado nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2013 nas instalações do CINFOTEC, Luanda. Os objectivos principais do evento são, primeiro, a aprendizagem mútua sobre conceitos

e abordagens do QNQ e temas relacionados relevantes para Angola, e, segundo, o debate e a reflexão sobre as lições aprendidas e as recomendações para Angola. O grupo-alvo compreende responsáveis pelas tomadas de decisão a nível do ensino técnico e da formação profissional (ETFP) e especialistas nessa área a nível do governo, do empresariado e da sociedade civil angolana.

Announcement: International workshop on NQF

FormPRO is currently organizing an international workshop on „National Qualifications Framework – Opportunities, challenges and lessons learned”, to be realized from 21-22 February 2013 in Luanda. The main objective is to reflect on concepts relevant for NQF and to create a platform for Angolan and international resource-person to exchange lessons learned and possible consequences for the TVET system in Angola.

Ankündigung: Internationaler Workshop

FormPRO bereitet einen Workshop zum Thema „Megatrendenz Nationaler Qualifikationsrahmen – Möglichkeiten, Herausforderungen und bisherige Erfahrungen“ vor, der am 21.-22. 02. 2013 im CINFOTEC in Luanda stattfinden wird. Ziel ist es, Konzepte vorzustellen und einen Austausch über bisherige Erfahrungen und mögliche Konsequenzen für Angola anzuregen. Der Workshop richtet sich an Entscheidungsträger im Bereich der Beruflichen Aus- und Weiterbildung.

Em breve – In brief – In Kürze



Última edição do „Vamos Trabalhar!”

Infelizmente, a próxima edição do nosso Jornal “Vamos Trabalhar!” será a última edição, devido a que o projecto FormPRO está já na sua fase final. O Jornal sempre tem sido uma plataforma para apresentar temas técnicos e actividades do projecto. Na última edição, queremos criar espaço para falar de temas de especial interesse para os nossos caros leitores. Por isto queremos saber:

Que temas são do seu interesse para serem tratados na última edição do Jornal?

Quem quiser propor um tema para o próximo Jornal, favor envie um e-mail, explicando brevemente por que o tema proposto é importante para si e para a formação profissional em geral. E-mail: info@formpro-angola.org (até 11.03.2013).

Topics for the last edition of “Vamos Trabalhar!”

The current edition is already the last but one newsletter “Vamos Trabalhar!”. As FormPRO enters its last phase, we are preparing for the last edition of the newsletter and would like to give our readers the chance to propose topics of special interest to be covered.

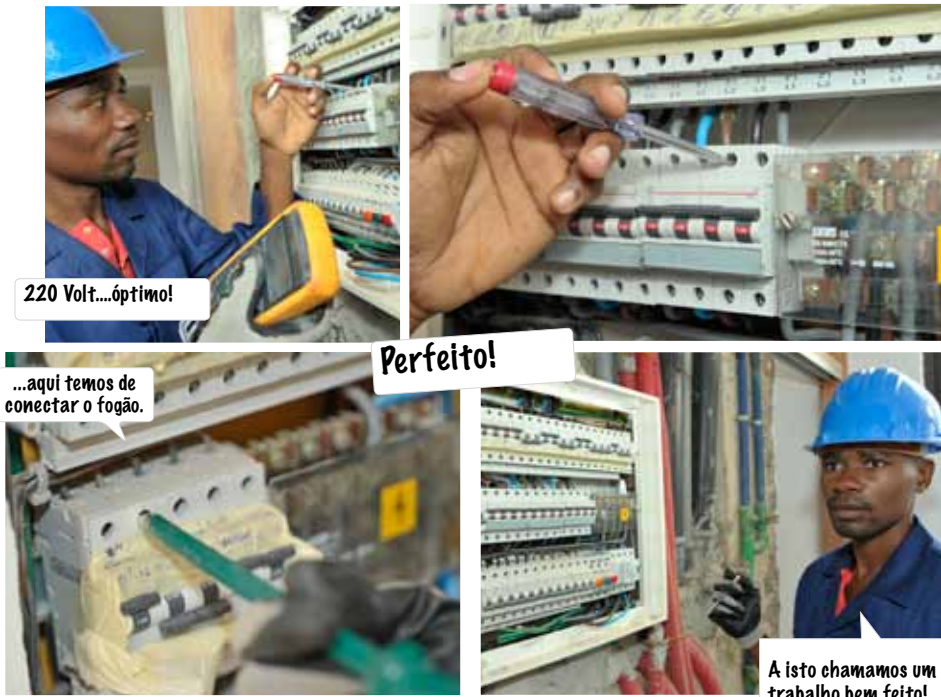
If you wish to propose a topic to be published in the last newsletter please write an e-mail, briefly giving reasons why the topic is of interest, to: info@formpro-angola.org (Submissions by: 11.03.2013).

Themen gesucht

Die nächste Ausgabe unseres Newsletters „Vamos Trabalhar!“ wird bereits die letzte sein, da sich FormPRO ab März 2013 in einer Auslaufphase befindet. Wir möchten unseren Leserinnen und Lesern daher die Chance geben, Fachthemen für die nächste Ausgabe vorzuschlagen. Deshalb würden wir gerne wissen:

Welches Fachthema schlagen Sie für den nächsten Newsletter vor?

Vorschläge mit kurzer Begründung, warum das Thema interessant und wichtig ist, einfach per Mail an: info@formpro-angola.org (Einsendeschluss: 11.03.2013).



Elaboração de itens de teste

Uma das tarefas principais do projecto FormPRO no ano 2013 será a elaboração de itens de teste para a profissão electricista (construção civil). Estes itens de teste são o último elemento a faltar para finalizar o processo: Elaboração de perfis profissionais – Elaboração de currículos – Elaboração de itens de teste, referentes à tal profissão.

As tarefas serão realizadas no período de 03/2013 a 08/2013, constituindo a fase final do projecto. Consultores internacionais vão facilitar os diferentes workshops e acompanhar todo o processo.

As actividades principais incluem:

1. Dar ao pessoal do INEFOP uma introdução à elaboração de itens de teste com base numa matriz DACUM (electricista da construção civil – 1º nível), tendo em conta currículos já

desenvolvidos.

Data prevista: 11.3.-15.3.2013.

2. Treinamento de facilitadores angolanos pertencentes à estrutura do INEFOP para a elaboração de itens de teste.

Data prevista: 15.4.-19.4.2013.

3. Elaboração de aproximadamente 60 itens de teste referentes a “Electricista da construção civil – 1º nível”.

Data prevista para finalização: 27.5.-31.5.2013.

4. Realização de um treinamento para assessores.
5. Realização de um teste (para Electricista).
6. Workshop sobre o tema “Criação de um sistema de avaliação”.

Data prevista para actividades 4, 5 e 6: 08.07.-19.07.2013.



Por que é que publicamos o artigo „Educação Para Todos“

(próximas páginas)

Muitos comentários recebidos dos nossos caros leitores mostram-nos que a publicação de artigos técnicos, relacionados com temas de formação profissional, está sempre bem-vinda.

O artigo “Educação Para Todos” (publicado 10/2012), do qual apresentamos um resumo nas próximas duas páginas, é um

dos documentos que tínhamos anunciado na edição nº 5 do “Vamos Trabalhar!”, indicando a importância da educação técnica e da formação profissional, mundialmente, para atribuir ao desenvolvimento social e económico. Esperamos que disfrute da leitura!

→ página 8

Development of test items

One of FormPRO’s main tasks in 2013 will be the development of test items for the occupation “Electrician”. The tasks will be realized between March and August 2013, as last phase of the project.

The main tasks to develop test items include:

1. Introduction and training workshop on how to develop test items. Date: 11.3.-15.3.2013.
2. Development and review of test items for the occupation “Electrician”. Date: 15.4.-19.4.2013.
3. Final development and review of 60 test items. Date: 27.5.-31.5.2013.
4. Training of future assessors (07/2013)
5. Conduct a pilot assessment. (07/2013)
6. Discussion on the topic “Establishing an assessment scheme” (07/2013)

Entwicklung von Prüfungsaufgaben

Die Aktivitäten FormPROs im Jahr 2013 konzentrieren sich auf die Entwicklung von Prüfungsaufgaben für den „Elektriker“. Ziel ist es, den Partner dabei zu unterstützen, Entscheidungen zum Aufbau eines „learning-outcome“ basierten Prüfungswesens zu treffen.

Hierzu werden in der Zeit von März bis Juli 2013 folgende Maßnahmen umgesetzt:

1. Einführung von INEFOP Personal in die Entwicklung von Prüfungsaufgaben auf der Basis eines DACUM-charts zum „Elektriker“, unter Berücksichtigung von entwickelten Curricula einzelner Lernmodule.
2. Training von angolanischen Moderatoren aus der INEFOP Struktur zur Entwicklung von Prüfungsaufgaben.
3. Entwicklung von ca. 60 Prüfungsaufgaben für das Berufsbild „Elektriker“.
4. Durchführung eines Trainings von Prüfern.
5. Durchführung einer Pilot-Prüfung.
6. Workshop zum Thema „Aufbau eines Prüfungswesens“.

Youth and skills

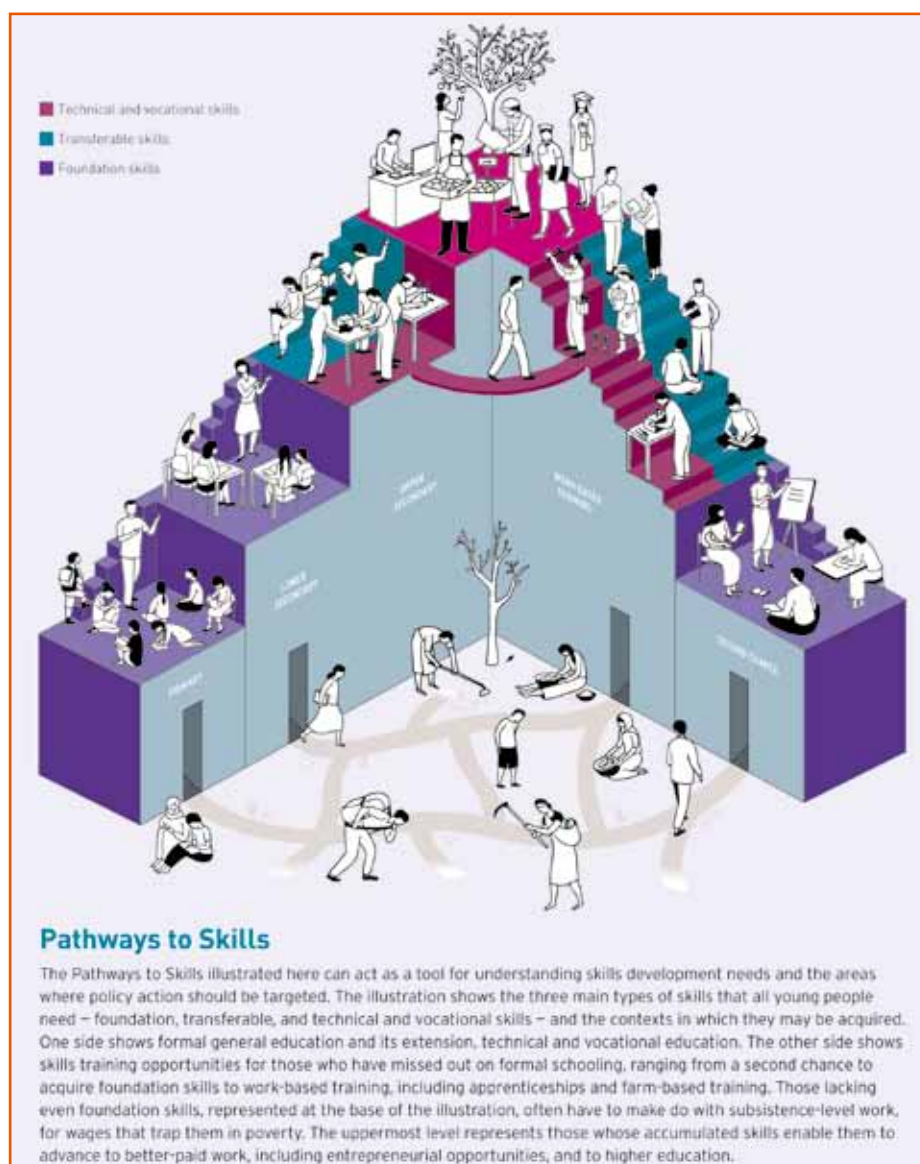
Putting education to work

1 Young people aged between 15 and 25 represent more than 60% of Africa's total population and account for 45% of the labour force. It is estimated that more than 50% of the youth population in Africa are illiterate. Many young people have few or no skills and are therefore largely excluded from productive and economic social life. The incidence of youth unemployment in sub-Saharan Africa is estimated to be over 20%. In Angola the situation is compounded by the fact that many young people have grown up during or just after a period of civil war. Peace has brought an opportunity for young people to try to compensate for the chances they have missed.

2 The six Education for All (EFA) Goals seem increasingly unobtainable: improvements in early childhood care and education have been too slow; progress towards universal primary education is stalling; many young people lack foundation skills; adult literacy remains an elusive goal; gender disparities which disadvantage girls continue; global inequality in learning outcomes remains stark with as many as 250 million children possibly failing to read or write by the time they reach Grade 4. Financing will always be a factor in EFA. The reality is that the global economic slowdown has affected giving from developed to developing countries and, while private organisations address some of the needs, the money they give is not always spent in the most useful ways.

3 All young people require skills that prepare them for decent jobs so they can thrive and participate fully in society. In most poor countries, girls are less likely than boys to achieve foundation skills. This trend is exacerbated if they come from rural areas, slum areas and/or are disabled. They need skills development that can lead to better jobs – jobs that can lift them out of poverty.

4 The EFA identifies three main types of skills that all young people need: foundation (basic numeracy and literacy), transferable (the ability to take the initiative, solve problems, communicate with a team) and technical and vocational skills. It also identifies the "Pathways to Skills"



<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002180/218003e.pdf>

which act as a tool for understanding skills development needs and the areas where policy action should be targeted.

5 The EFA-GMR identifies 10 important steps to facilitate the pathway to a better future:

- Provide 2nd-chance education for those with low or no foundation skills (this should be a government priority and there should be a budget for it);
- Tackle the barriers that limit access to lower secondary education (accessibility, financially and geographically, is important here);
- Make upper secondary education more accessible to the disadvantaged and improve its relevance to work;
- Give poor urban youth access to skills training for better jobs;

- Aim policies and programmes at youth in deprived rural areas;
- Link skills training with social protection for the poorest youth (as, e.g., basic numeracy and literacy linked with microfinance and livelihood skills);
- Prioritise the training needs of disadvantaged young women through the stages of the pathway;
- Harness the potential of technology to enhance opportunities for young people (even basic technology such as radio and/or TV can play an important role in skills training, particularly for people in remote areas);
- Improve planning by strengthening data collection and co-ordination

continued on page 9

continuing from page 8

of skills programmes (the more data available, the less likely the government is to be fragmented in its planning to avoid duplication); Involve young people, businesses and trade unions to improve the relevance of skills

training efforts in the workplace;

- Mobilise additional funding dedicated to the training needs of disadvantaged youth.

References:

EFA Global Monitoring Report: Youth and skills: Putting Education to Work,

UNESCO Publishing 2012

Youth in Angola: Keeping the pace towards modernity Christina Udelsmann Rodrigues P. 165-179 <http://cea.revues.org/116?lang=en>

Youth Unemployment <http://www.africaneconomicoutlook.org/en/in-depth/developing-technical-vocational-skills>.

Os jovens e as competências

Educação Para Todos - "EFA Global Monitoring Report 2012" (UNESCO)

1 Os jovens com idades compreendidas entre os 15 e 25 anos representam mais de 60 % do total da população africana, perfazendo 45 % da população activa. A população da África Subsaariana (ASS) está a tornar-se cada vez mais jovem. Estima-se ainda que mais de 50 % da população jovem de África sofre de iliteracia. Muitos jovens têm poucas ou nenhuma competência, pelo que estão geralmente excluídos da vida social, económica e produtiva. A incidência do desemprego juvenil na ASS foi estimada em mais de 20%. Em Angola, a situação é agravada pelo facto de muitos jovens terem crescido durante ou logo após o período da guerra civil.

2 Os seis objectivos do programa Educação para Todos (EPT) parecem ser cada vez mais difíceis de alcançar: as melhorias obtidas a nível dos cuidados e educação na primeira infância foram demasiado lentas; os progressos registados no sentido da educação primária universal estão a abrandar; a muitos jovens faltam as competências de base; a literacia dos adultos continua a ser um objectivo difícil de atingir; prevalecem as disparidades de género que desfavorecem as raparigas, embora também os rapazes possam vir a cair numa situação de desvantagem. O financiamento constituirá sempre um factor na EPT. A realidade é que o abrandamento económico global tem vindo a afectar as doações dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento e, embora existam organizações privadas que satisfazem algumas das necessidades, o dinheiro que estas dão nem sempre é gasto da forma mais conveniente.

3 Todos os jovens necessitam de competências que os preparem para desempenhar empregos dignos, de forma a poderem ser bem sucedidos e participar plenamente

na sociedade em que vivem. Alguns dos jovens que trabalham, fazem-no em empregos mal remunerados porque carecem das competências de base em literacia e numeracia. Eles necessitam de desenvolver competências que lhes permitam obter melhores empregos – empregos susceptíveis de as libertar da pobreza.

4 O relatório (RM) identifica três tipos principais de competências de que toda a juventude tem necessidade: competências de base (numeracia e literacia), competências transferíveis (a capacidade de tomar a iniciativa, resolver problemas, comunicar com a equipa) e competências técnicas e profissionais. O RM identifica ainda os "Caminhos para as Competências" (ver imagem "Pathways"), que actuam como ferramenta para compreender as necessidades do desenvolvimento de competências e as eventuais áreas de intervenção política. Os jovens podem adquirir estas competências por via da educação formal (ensino primário, ensino secundário inferior e superior, passando para a formação em serviço) ou por via de "programas de 2ª oportunidade", que lhes permite adquirir competências de base, competências transferíveis e enveredar mais tarde para a formação em serviço através de vias alternativas geralmente informais.

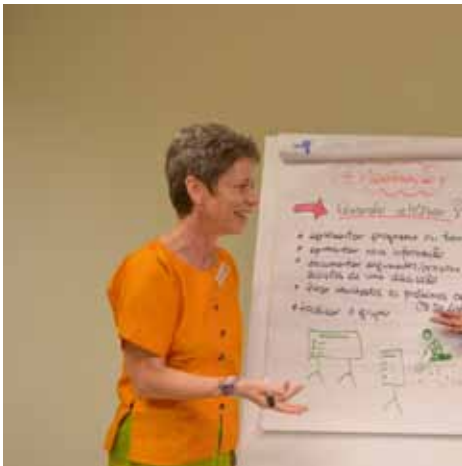
5 O RM define 10 importantes passos para facilitar o caminho conducente a um futuro melhor:

- Proporcionar educação de 2ª oportunidade àqueles que possuem fracas ou nenhuma competências de base (o que deve constituir uma prioridade governamental, devendo existir orçamento para tal);
- Remover as barreiras no acesso ao ensino secundário inferior (um papel importante desempenham aqui a aces-

sibilidade, tanto em termos financeiros como geográficos);

- Tornar o ensino secundário superior mais acessível aos jovens desfavorecidos e torná-lo mais relevante para o mundo do trabalho;
- Facilitar o acesso dos jovens dos meios urbanos mais pobres à formação de competências com vista à obtenção de melhores empregos;
- As políticas e os programas devem concentrar-se nos jovens residentes em meios rurais desfavorecidos;
- Associar a formação de competências à protecção social dos jovens mais pobres (por exemplo, as competências de base em numeracia e literacia associadas à concessão de microfinanciamentos e as competências para a vida têm auxiliado com êxito);
- Dar prioridade às necessidades de formação de mulheres jovens desfavorecidas ao longo das etapas do caminho;
- Aproveitar o potencial tecnológico para aumentar as oportunidades dos jovens (mesmo meios de comunicação como a rádio e/ou televisão podem desempenhar um papel importante na formação de competências para as populações que vivem em zonas remotas);
- Melhorar os planos nacionais através do reforço das actividades de recolha de dados e de coordenação dos programas de competências (quantos mais dados o governo tiver à sua disposição, menor o risco haverá de fragmentação e de duplicação de esforços); envolver os jovens, empresas e sindicatos nos seus esforços de melhorar a relevância da formação de competências no local de trabalho;
- Mobilizar fundos adicionais, canalizando-os para as necessidades de formação da juventude desfavorecida.

Workshop didáctico-metodológico de formação de formadores



„O que ouvimos esquecemos. O que vemos recordamos. O que fazemos entendemos.“ Isto foi uma das mensagens que os participantes do workshop “Formação de Formadores” levaram consigo depois do fim do trabalho. Durante três dias em Janeiro 2013, aprenderam e praticaram métodos e meios didácticos para melhorar o processo de aprendizagem dos formandos. A facilitadora internacional aplicou desde o primeiro momento do workshop uma metodologia participativa. Ela confirmou que para aprender novos conceitos e mudar o comportamento, é preciso de aprender fazendo. Os participantes aprenderam de utilizar uma variedade de métodos que servem para chamar atenção, motivar, desenvolver conceitos, aprofundar ideias e treinar habilidades.

O curso realizou-se em parceria entre FormPRO e a Conduril Academy, a que disponibilizou as suas instalações e grande suporte logístico para efectuar o trei-

namento. Entre os participantes encontraram-se representantes de diferentes instituições: o INEFOP (CENFFOR, Pavilhões de Arte e Ofícios), o Ministério de Educação (Departamento de Ensino de Adultos) e formadores da empresa CONDURIL. Todos trabalharam num espírito de trabalho em equipa, de maneira muito cooperativa.

Uma actividade principal do curso era preparar uma sequência de formação usando os materiais didácticos do FormPRO, sendo brochuras, fotonovelas e vídeo clips. Mostrou-se que, a maioria dos participantes conseguiu aplicar perfeitamente o que aprenderam no workshop. Mesmo assim, a implementação do estilo participativo na prática leva tempo e deve ser introduzida em pequenos passos. Os participantes expressaram que querem continuar este tipo de capacitação e realizar mais actividades em parceria com os outros.

Methoden der Erwachsenenbildung - Kurs für Ausbilder

„Was wir hören, vergessen wir. Was wir sehen, erinnern wir. Was wir tun, verstehen wir.“ Dies ist, in aller Kürze, die Hauptaussage des Kurses „Methoden der Erwachsenenbildung“, der an drei Tagen im Januar 2013 von FormPRO, in Kooperation mit der Conduril Academy, durchgeführt wurde.

Unter Leitung einer internationalen Gutachterin nahmen Vertreter so verschiedener Institutionen wie dem Ministerium für Arbeit und Soziale Sicherheit (MAPTSS), dem Erziehungsministerium (MoE) und der privaten Baufirma Conduril an dem Training teil. Während der drei intensiven Kurstage beschäftigten sich die Teilnehmer mit verschiedenen partizipativen Methoden der Wissensvermittlung, welche sie auch direkt in praktischen Übungen anwenden konnten. Ebenso sollten die Kursteilnehmer neue Übungseinheiten erarbeiten, die sie für ihre eigene tägliche Arbeit nutzen können.

Die Teilnehmer waren sehr zufrieden mit dem Training und wünschen sich weitere Fortbildungsangebote dieser Art, gerne auch wieder in Zusammenarbeit mit Vertretern verschiedener Ministerien und der Privatwirtschaft.

Ein besonderer Dank gebührt der Firma Conduril, die nicht nur ihre Räumlichkeiten zur Verfügung stellte, sondern auch eine Großzahl der Teilnehmer kostenfrei auf dem eigenen Gelände unterbrachte und die Verpflegung stellte.

Train the trainers course on didactics of adult learning

For three days in January 2013, a workshop on didactics of adult learning brought together representatives of both the Ministry of Labour and Social Security (MAPTSS) and the Ministry of Education (MoE), as well as the private construction company Conduril. The training focused on participative methods, highlighting the importance of learning by doing (=applying), to achieve long-term learning effects. All participants were asked to apply the participative concept during several exercises and to design sessions relevant to their own work.

The course took place within the installations of Conduril Academy in Viana and was facilitated by an international consultant. Several participants expressed their satisfaction with the course content, as being revealed in the articles on the next page.



Marie Hélène Silva, Serviços de Formação da Conduril Academy



Plataforma transversal de diálogo

Opinião da Conduril Academy sobre o curso de formação de formadores

A Conduril Academy orgulha-se, antes de mais, da sua parceria com a GIZ - FormPRO, que tem resultado numa relação extremamente dinâmica e profícua, cuja acção conjunta tem contribuído, de forma directa ou induzida, para o fomento de uma dialéctica entre formação profissional e formação académica. A dinamização conjunta deste curso reflecte uma das premissas da actuação da Conduril Academy com o exterior, que é a de uma postura de envolvimento e responsabilização no cenário do ensino técnico-profissional e sócio-educativo Angolano.

A participação de entidades públicas e privadas neste curso, que são tão plurais quanto similares nas suas missões perante a educação e formação, permitiu desenvolver uma plataforma de diálogo transversal no que toca á política actual de capacitação didáctico-pedagógica de formadores e alfabetizadores.

Por fim, ter-se conseguido desenvolver uma plataforma transversal e crítica de diálogo, além do reforço da utilidade do desenvolvimento destas acções de capacitação profissional dos formadores são para a Conduril Academy factores de sucesso.



O Sr. Evaristo do MdE (R. Maro / version-foto.de)



Que estas iniciativas não parem por aqui”

Opinião da DNEA sobre a da Formação de Formadores

Participar do Workshop didáctico-metodológico constituiu uma oportunidade para actualizar os nossos conhecimentos relativamente aos meios e métodos a utilizar, no nosso caso, na Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, por um lado, e por outro foi um importante momento para reflectirmos sobre as melhores formas de articulação entre os jovens e adultos alfabetizados e o seu acesso aos Centros de Formação Profissional do INEFOP.

Louvamos a iniciativa da GIZ-FormPRO e principalmente à Conduril Academy pelo convite formulado. Fica o compromisso de que os conhecimentos adquiridos serão replicados nas nossas áreas de trabalho. Que iniciativas do género não parem por aqui e que uma parceria cada vez mais consolidada possa ser efectivada para o desenvolvimento, não só económico, mas também, humano do nosso país.

Bem haja GIZ-FormPRO, bem haja Conduril!

Vamos Trabalhar!



Coordenadores pedagógicos de Pavilhões de Artes e Ofícios (INEFOP) com a facilitadora do curso



Vantagens do estilo participativo”

Opinião do INEFOP / MAPTSS sobre o curso

Estamos muito satisfeitos que formadores de diferentes pavilhões de arte e ofícios do INEFOP, de Luanda e das províncias, participaram na formação. Eles intercambiaram as suas experiências e também chegaram a conhecer a outros formadores, de entidades do Ministério de Educação e da empresa Conduril.

Os conteúdos tratados são de muita importância para os nossos formadores e as pessoas que participaram no curso vão fazer chegar esta informação aos colegas. É importante lembrar: Ensinar, e aprender, de forma participativa traz melhores resultados; só que não é tão fácil introduzir os elementos participativos na formação. Muito depende do formador, mas também dos formandos. Somente se todos querem participar na formação, e aprender mutuamente, chega-se a criar uma situação proveitosa de aprendizagem. Vimos que um estilo participativo tem muitas vantagens em comparação com um estilo de formação mais directivo.

Novos materiais didáticos: Duas fotonovelas

Nos últimos meses, o FormPRO produziu mais duas fotonovelas que agregam-se às já existentes “Estória da Idalina – uma mulher polivalente” e “Estória do Jesus”. Este tipo de materiais didáticos pode ser usado, por exemplo, para a consciencialização dos formandos sobre diferentes aspectos das profissões técnicas. As novas fotonovelas tratam de situações da vida profissional de electricistas, mas ao mesmo tempo são válidas para qualquer outra profissão artesanal. Há-se aqui as mensagens principais das novas estórias:

A Estória do Castro e do Jorge – uma equipa ganhadora!

Esta estória visa introduzir os seguintes conceitos como objetivos de aprendizagem:

- Fazer os preparativos para os trabalhos técnicos é crucial para realizar um bom trabalho.
- A segurança no trabalho é crucial para evitar acidentes.
- Os detalhes técnicos são importantes para assegurar um alto nível de profissionalismo.
- Trabalhar com outros em equipa é positivo.

A Estória do Filipe – um rapaz que chegou lá!

Esta estória visa introduzir os

seguintes conceitos como objetivos de aprendizagem:

- É importante planear o futuro e persistir no caso de enfrentar problemas.
- O indivíduo recebe valorização no trabalho e sente-se orgulhoso por ser profissional. Ele desenvolve uma identidade profissional e pessoal.
- O indivíduo como profissional faz parte de um grupo, o qual o apoia, o compreende e tem simpatia com ele.
- Tomar em conta os detalhes técnicos e uma boa preparação levam a um alto nível de profissionalismo.

New didactic materials: Two photo-stories

FormPRO produced two additional photo-stories (in Portuguese) that highlight aspects of the daily life and challenges in a technical profession. They include a variety of

über verschiedene Aspekte einer handwerklichen Ausbildung und Tätigkeit zu schärfen. Auch wenn die neuen Geschichten vom Alltag des Elektrikerberufs handeln, sind die Aussagen auf alle handwerklichen Tätigkeiten übertragbar. Im Folgenden eine Kurzzusammenfassung der neuen Materialien:

„Vamos Trabalhar – Die Geschichte von Castro und Jorge“ ist eine Fotogeschichte über zwei junge Elektriker. Dieses didaktische Material soll dazu beitragen, dass Handwerker besonders auf Vorbereitung und detaillierte Durchführung von Arbeitsaufträgen achten und dabei auch die Schutzkleidung nicht vergessen.

„Vamos Trabalhar – Die Geschichte von Filipe“ ist eine Fotogeschichte über einen jungen Mann namens Filipe. Sie kann als didaktisches Material dazu genutzt werden, dass junge Menschen die Vorteile einer formalen Berufsausbildung erkennen und eine solche auch im Falle von Schwierigkeiten zu Ende bringen.

Ficha técnica

Editor:

GIZ-FormPRO
Rua Martin Luther King 143/145
Luanda - Angola
T 00244 222 391707
F 00244 222 338453
info@formpro-angola.org
www.formpro-angola.org
Responsável pela publicação:
Edda Grunwald (GIZ-FormPRO)
Olinda Nacachenhe (INEFOP)
Desenho Gráfico: WARENFORM

giz

Financiado pelo
Ministério Federal
para Cooperação
Económica e
Desenvolvimento

